

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

LEANDRA SOUZA JORGE

**O PAPEL DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA
PORTUGUESA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICO-CRÍTICA**

RIO BRANCO

2022

LEANDRA SOUZA JORGE

**O PAPEL DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA
PORTUGUESA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICO-CRÍTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Acre/UFAC como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras-Libras.

Orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza

RIO BRANCO

2022

LEANDRA SOUZA JORGE

O PAPEL DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICO-CRÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Libras para obtenção do título de licenciados em Letras-Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Aprovado em 14 de junho de 2022.

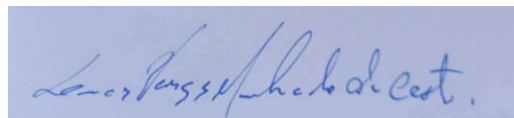
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Shelton Lima de Souza
(Orientador)



Profa. Dra. Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira



Prof. Me. Lucas Vargas Machado da Costa

RIO BRANCO
2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

J826p Jorge, Leandra Souza, 2000 -
O papel do tradutor – intérprete de língua de sinais e língua portuguesa na sala de aula: uma análise bibliográfico-crítica / Leandra Souza Jorge; orientador:
Dr. Shelton Lima de Souza. - 2022.
43 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Letras Libras, Rio Branco, 2022.

Inclui referências bibliográficas.

1. Profissional tradutor-intérprete de línguas de sinais e português. 2. Escola. 3. Libras. I. Jorge, Shelton Lima de (Orientadora). II. Título.

CDD: 419

Bibliotecária

: Nádia Batista Vieira

CRB-11º/882.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, em especial, à minha mãe do coração, Sandra Vale de Almeida, e ao meu pai, Assis Jorge, que me incentivaram nos estudos e me orientaram na vida.

Dedico, também, aos meus irmãos pelos quais tenho amor incondicional, que são minha fortaleza, minha alegria com os quais vivi os melhores momentos da minha vida.

Dedico a todos os professores do curso de Letras-Libras que fizeram parte da minha trajetória no curso.

Não poderia deixar de agradecer também ao meu chefe e grande incentivador de jovens, Flaviano Melo, por ter acreditado em mim e me concedido a oportunidade de sonhar e os meios possíveis para a realização profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar forças em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, que me permitiu aprender e vencer cada etapa deste processo, por ter me presenteado com uma família grande e unida, por ter colocado pessoas de luz no meu caminho para me ajudar guiando os meus passos.

Agradeço a paciência que meu orientador, Prof. Dr. Shelton Souza e a professora das disciplinas de TCC I e TCC 2, Dra. Rosane Garcia, tiveram comigo e por acreditarem que sou capaz de conseguir vencer mais uma etapa da vida com êxito e dedicação, mesmo nos momentos difíceis em que somos testados pelas adversidades do processo de formação.

"Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista".

Aldo Novak

RESUMO

O tradutor-intérprete de línguas de sinais e português é um dos profissionais, no Brasil, responsável a dar acessibilidade a pessoas surdas e a pessoas ouvintes em contextos sociais, cuja relação entre línguas de sinais e de português se efetive. Nesse ínterim, o profissional tradutor-intérprete começou a ganhar visibilidade social quando a Libras foi reconhecida como língua das comunidades surdas brasileiras, que fez com que, por exemplo, em escolas em que haja estudantes surdos ou profissionais surdos como professores, a presença do tradutor-intérprete tornou-se legalmente obrigatória. Levando em consideração essa afirmação, o objetivo geral deste estudo é analisar alguns trabalhos acadêmico-científicos que apresentam estudos referentes ao profissional tradutor-intérprete de línguas de sinais e de língua portuguesa e sua atuação em sala de aula com intuito de se refletir sobre os resultados apresentados nos trabalhos pesquisados. No que se refere aos aspectos metodológicos, a pesquisa que deu origem a esta monografia se efetivou como um estudo descritivo, de base qualitativa, por meio de revisão da literatura, delimitaram-se nove artigos que foram analisados e revisados para compor o corpo do trabalho. A partir da análise desenvolvida em face dos estudos pesquisados, destaca-se a importância que o tradutor-intérprete exerce no ambiente educacional, contudo, ressalta-se que é importante a formação continuada dos profissionais tradutores-intérpretes para a efetivação do trabalho que exercem.

Palavras-chave: profissional tradutor-intérprete de línguas de sinais e português; escola; Libras.

ABSTRACT

The translator-interpreter of sign languages and Portuguese is one of the professionals in Brazil responsible for providing accessibility to deaf and hearing people in social contexts, where the relationship between sign languages and Portuguese is effective. In the meantime, the professional translator-interpreter began to gain social visibility when Libras was recognized as the language of Brazilian deaf communities, which meant that, for example, in schools where there are deaf students or deaf professionals as teachers, the presence of the translator-interpreter became legally binding. Taking this statement into account, the objective of this study is to analyze some academic-scientific works that present studies related to the professional translator-interpreter of sign languages and Portuguese and their performance in the classroom in order to reflect on the results presented in the researched works. With regard to methodological aspects, the research that gave rise to this monograph was carried out as a descriptive study, with a qualitative basis, through a literature review. Based on this methodological proposal, nine articles were delimited and analyzed and revised to compose the body of work, whose results can be outlined in three topics: references to the characteristics of the professional translator-interpreter of sign languages and Portuguese; definition of the category of work in different social contexts, such as schools, and its social role in the face of linguistic uses permeated by the interrelation between Libras and its varieties and Portuguese and its varieties. From the analysis developed in the face of the researched studies, the importance that the translator-interpreter plays in the educational environment is highlighted, however, it is emphasized that the continuous training of professional translators-interpreters is important for the effectiveness of the work they perform.

Keywords: translator-interpreter of sign and Portuguese languages professional; school; Libras.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resultados da busca no banco de dados.....	25
Quadro 1 – Artigos selecionados.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	A formação do tradutor-intérprete de línguas de sinais prevista na legislação.....	16
2.2	Relação do TILSP com o aluno surdo.....	16
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Tipo de estudo.....	21
3.2	Contexto da pesquisa.....	22
3.3	Bancos de dados.....	23
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
4.1	O tradutor-intérprete de Libras: definição de papel.....	28
4.2	A importância do TILSP.....	32
4.3	Dificuldades do TILSP no seu fazer profissional.....	34
4.4	O trabalho dos TILSPS: fluências e confluências.....	35
5	CONCLUSÃO.....	38
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é o resultado de análises referentes a uma proposta de tema para realização do Trabalho de Conclusão de Curso, com base em uma Monografia, visando à conclusão do curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Acre/UFAC.

Alguns motivos me levaram a refletir sobre esta problemática no ambiente escolar: qual o papel do tradutor-intérprete de línguas de sinais e português, doravante TILSP, em sala de aula. Na rotina escolar tradicional, muitas pessoas se confundem quanto ao papel do tradutor-intérprete, pois consideram que esse profissional também é professor (QUADROS, 2004). Na cidade em que eu morava, mais especificamente em Jordão, interior do Estado do Acre, tenho três amigos surdos e eles só recebiam apoio escolar de uma única profissional que os acompanhava na sala de recurso da escola como professora de Libras e não como tradutora-intérprete para mediar o conhecimento e dar acessibilidade em Libras dos conteúdos propostos em sala de aula pelos professores em português oral. E todos do ambiente escolar se referiam a essa profissional como docente dos alunos surdos e a compreendiam como a única responsável pelo desenvolvimento escolar dos alunos, algo que fugia de suas habilidades, pois era incumbida de instruir três alunos surdos em níveis de escolaridade diferentes em horário contrário da aula regular. Dessa forma, os meus amigos surdos, então alunos de uma escola em Jordão, não eram assistidos por uma tradução-interpretação de Libras em sala de aula, ocorria apenas um breve assistencialismo na sala de recurso no período contrário ao período de aula dos alunos, dessa forma dificultando a aprendizagem dos conhecimentos que eram discutidos pelos professores que ministravam suas aulas, somente, em português.

Antes de entrar no curso de Letras-Libras, eu também não compreendia e acreditava que era correto o tradutor-intérprete ser o único responsável pelo desenvolvimento e aprendizado de alunos surdos; essa compreensão do profissional começou a mudar quando entrei no curso de Letras-Libras e passei a estudar a Língua Brasileira de Sinais, doravante Libras, e, nesse ínterim, iniciei reflexões que considero importantes sobre o papel do professor e do tradutor-intérprete em espaços educacionais; contudo, embora eu já venha refletindo sobre esse tema, considero que analisar e pensar sobre a temática em um trabalho com perspectiva científica pode ser uma contribuição àquelas e àqueles que querem, assim como eu, refletir sobre o

papel do profissional tradutor-intérprete de línguas de sinais e português em salas de aulas no Brasil. O TILSP é considerado o profissional capacitado para traduzir e interpretar a língua de sinais para a modalidade oral ou escrita ou de uma língua oral-auditiva para uma língua visual e/ou espacial; esse profissional facilita a comunicação entre pessoa surdas e não surdas (QUADROS, 2004).

No Brasil, as primeiras atividades do que hoje seria considerado como parte do trabalho do tradutor-intérprete de línguas de sinais se deu por meio do contexto familiar e religioso; nesse sentido, coube à família ou à igreja facilitar a comunicação das pessoas surdas com a sociedade. Assim, em 1989, na cidade do Rio de Janeiro, surgiu o primeiro curso de Libras, sem apoio governamental e sem a legalização da língua (ROSA, 2003; SANTOS, 2010). O reconhecimento da Libras como forma de comunicação e expressão só ocorreu em 2002, com legislação específica em 2005, por meio de lutas e movimentos políticos surdos. Esse reconhecimento motivou, no ano de 2010, a regulamentação da profissão de tradutor-intérprete que ajudou a problematizar, ainda mais, o que se entende por inclusão de pessoas surdas na sociedade (MARTINS, 2016). Vejamos a importância do reconhecimento da Libras, que, somente por isso, ocorreu a regulamentação da profissão de tradutor-intérprete de Libras e, por conseguinte, a visibilização dessa profissão que mesmo antes da sua regulamentação, já existia e já fazia parte das comunidades surdas no Brasil¹.

A partir do reconhecimento da língua, enquanto um produto de expressão das comunidades surdas, foi necessária a inserção do tradutor-intérprete dentro do ambiente escolar, para garantir a comunicação do aluno surdo com o professor, principalmente tendo em vista que muitos estudantes surdos teriam contato com professoras e professores que não conheciam a Libras². Alguns autores acreditam que o tradutor-intérprete deve ser um mediador entre o professor e o aluno surdo, para que a comunicação e o aprendizado sejam alcançados, porém, devido à falta de parceria entre professor e tradutor-intérprete, esse último profissional acaba, muitas vezes, assumindo o papel do professor, já que o professor não faz o uso de recursos que facilitem o aprendizado do aluno surdo, que se interconecta ao fato de, em várias

¹ Estou chamando de comunidade surda neste trabalho espaços, ambientes, locais etc. em que as interações sociais ou mais particularmente as sociabilidades se dão por meio de uma língua de sinal que, no Brasil, é a Libras e suas variedades (QUADROS, 2019, VARGAS; SOUZA, 2021).

² Inclusive, alguns professores e alguns professores começaram a ter contato, efetivamente, com a Libras quando se depararam com estudantes surdos em sala de aula (SABANAI, 2008).

situações, não conhecer a Libras (MARTINS, 2016; QUADROS, 2004; LACERDA, 2009; ROSA, 2003).

Diante da problemática, considero importante realizar, por meio de pesquisas em sites de espaços acadêmicos, um olhar sobre alguns trabalhos que já foram desenvolvidos por pesquisadores sobre a profissão tradutor-intérprete de línguas de sinais e as diferentes relações que esse profissional desenvolve em sala de aula com alunos e professores. Ao apresentar uma descrição analítica de alguns trabalhos acadêmico-científicos sobre o assunto, desejo possibilitar, no curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Acre (UFAC), um espaço de discussão sobre a atuação do tradutor-intérprete de Libras nos espaços de educacionais.

Dessa maneira, por meio de um levantamento bibliográfico, realizado a partir de 09 artigos analisados questiona-se: o que os trabalhos acadêmicos atuais, resultados de pesquisas sobre as práticas de tradução e interpretação de línguas de sinais e de língua portuguesa, discutem/mostram sobre a atuação de tradutores-intérpretes de língua de sinais e Língua Portuguesa nos espaços escolares? Para refletir sobre esse questionamento, apresentamos, neste trabalho, uma análise, de base preliminar, que pode ajudar o processo de construção de reflexões sobre a atuação de tradutores-intérpretes de Libras em espaços educacionais, mais particularmente em escolas. Assim, concernentes a essa pergunta de pesquisa, seguem-se os seguintes objetivos desta monografia – objetivo geral: analisar alguns trabalhos acadêmicos que apresentam estudos referentes à categoria tradutor-intérprete de línguas de sinais e de língua portuguesa com intuito de se refletir sobre resultados de pesquisa que discutam o tema em tela e, por meio desse objetivo geral, delineiam-se os seguintes objetivos específicos: descrever quais questões analíticas os textos acadêmicos desenvolveram em relação ao trabalho do tradutor-intérprete de línguas de sinais e de língua portuguesa; analisar os principais resultados desenvolvidos em alguns trabalhos acadêmicos sobre a categoria tradutor-intérprete de línguas de sinais e de língua portuguesa; e, por fim, apresentar um panorama dos principais resultados alcançados em trabalhos acadêmicos que analisaram a categoria tradutor-intérprete de línguas de sinais e de língua portuguesa.

Tendo em vista os objetivos geral e específicos do parágrafo anterior, destaco que, ao se apresentar um panorama de discussões referentes ao tema proposto, podem-se abrir ambientes de discussão e, por conseguinte, de compreensão da função do profissional tradutor-intérprete em salas de aula por ser um profissional que

atua diretamente com os alunos surdos, além de se entender se o profissional tem outras atribuições no processo de aprendizagem do aluno surdo que extrapolam a sua função comunicativa de mediador.

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade que há, sobretudo atualmente com a presença do TILSP em vários espaços sociais, refletir sobre a produção acadêmica, ou pelo menos de alguns trabalhos de base científica, que discutem o trabalho de tradução e interpretação com foco em línguas de sinais e de língua portuguesa em espaços escolares.

Nesse sentido, esta Monografia está organizada da seguinte forma: Introdução; o Referencial Teórico que estrutura a abordagem teórica utilizada neste estudo; a Metodologia que foi utilizada para a realização do trabalho, em que se explica quais os métodos utilizados para se alcançar os resultados descritos; a Análise do Dados, em que se discute a análise apresentada em relação aos trabalhos sob interpretação; a Conclusão dos resultados da pesquisa que deram origem a este trabalho e, por fim, as Referências utilizadas nesta Monografia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção, discutem-se as referências que fundamentaram a pesquisa que deu origem a este trabalho. Início com uma breve explicação sobre a formação do tradutor-intérprete, conforme o que está previsto na lei, em seguida, apresento a abordagem referente à interação do profissional tradutor-intérprete e o aluno surdo na escola.

2.1 A formação do tradutor-intérprete de línguas de sinais prevista na legislação

No Brasil, em 2002, por meio da Lei nº 10.436, se deu o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas, sendo regulamentada três anos depois pelo Decreto nº 5.626/2005 possibilitando assim reflexões em torno da promoção de acesso e da inclusão de pessoas surdas em todos os ambientes sociais, inclusive no ambiente educacional; desse modo, a lei e, por conseguinte, os decretos citados se caracterizaram como uma grande conquista de toda a comunidade surda. Nesse sentido, atrelada ao reconhecimento federal da Libras, a inserção do profissional tradutor-intérprete de Língua de línguas de sinais no Brasil ocorreu em meio à luta dos movimentos políticos surdos baseados em pesquisas na área de educação e da Linguística da Libras, desde a década de 1980, mas somente em 2010 foi considerada como profissão por meio da Lei Federal 12.319/2010.

A questão da formação profissional do tradutor-intérprete de língua de sinais é um assunto relativamente novo, sendo mencionada na legislação a partir de 2005 com o Decreto nº 5.626. Antes disso, não era discutida a profissionalização da interpretação para Libras como mostra Lacerda (2009, p. 30) “até o Decreto nº 5.626, não se falava em formação específica para esse profissional em instituições de ensino, e essa tarefa estava reservada às associações de surdos”. Foi a partir dessa legislação que o trabalho do tradutor-intérprete de línguas de sinais passou a ser visto com *status* de profissional e foi reconhecido com o mesmo nível de um intérprete e tradutor de outras línguas, como mostra a autora:

O artigo 17 afirma que essa formação do tradutor e intérprete de Libras-língua portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de tradução e interpretação, com habilitação em LIBRAS-língua portuguesa. Esse artigo

indica o reconhecimento da profissão em igualdade com os tradutores e intérpretes de outras línguas e o reconhecimento da importância dessa formação ser realizada por meio de curso superior, até então pouco frequente na área (LACERDA, 2009, p. 24).

O Decreto nº 5.626 em seu artigo 17 instrui que para atuar como tradutor-intérprete de Libras, sua formação deve dar-se por meio de “curso superior de tradução e interpretação com habilitação em Libras-língua portuguesa”, ou seja, o curso de Bacharel em Letras-Libras.

Com a publicação do referido decreto, a profissionalização do intérprete em nível médio e sua regulamentação veio por meio da Lei nº 12.319 (BRASIL, 2010) “que exigiu apenas o Ensino Médio para este profissional” (ALBRES, 2015, p. 46), visto que o curso superior em Letras-Libras não era tão acessível ao público interessado em todas as cidades do Brasil. Para sanar tal necessidade imediata, foram criados alguns cursos de educação profissional, cursos de extensão universitária ou de formação continuada promovida por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação (BRASIL, Decreto nº 5.626, 2005, art. 18, parágrafos I, II e III).

Além dessas opções relatadas, foi criado e mais utilizado a validação profissional por meio do ProLibras, que no decreto foi chamado de “Exame Nacional de Proficiência em tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa (art. 20). O decreto previa essa forma de avaliação para o período de 10 anos a partir da data de publicação, ou seja, 22 de dezembro de 2005. Em 2010, o então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 12.319 (BRASIL, 2010) que regulamentou a profissão de tradutor-intérprete da Libras. Essa lei continha 10 artigos, dos quais 3 foram vetados. O texto previa a regulamentação do exercício, apontando questões como a formação profissional, as atribuições no exercício das competências e preceitos éticos da profissão. Em relação à formação do profissional, a lei em seu artigo 4º atribuiu apenas o quesito em Nível Médio para a profissionalização do tradutor-intérprete de Libras, realizado por meio de cursos de educação profissional, cursos de extensão universitária e cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação (BRASIL, Lei nº 12.319, 2010, incisos I, II e III). A formação em Nível Médio foi o primeiro item a ser questionado pelos movimentos sociais ligados à educação de surdos, visto que “nos termos em que está regulamentada, causa desvalorização e

insegurança na atuação do profissional”, como diz a própria justificativa do projeto de (BRASIL, Lei nº 9. 382, 2017).

O TILSP possui informações teórico-metodológicas da tradução e da interpretação da língua de sinais para uma língua oral ou de uma língua de sinais para uma língua oral-auditiva, por meio do uso de escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas na língua em que se deseja traduzir ou interpretar para que se possa se aproximar ao máximo da informação dada. No Brasil, além de ter o conhecimento da Libras, o profissional tradutor-intérprete deve possuir o conhecimento das diferentes variedades da Língua Portuguesa (QUADROS, 2004, 2019).

Na escola, o profissional tradutor-intérprete trabalha, tanto com a interpretação, quanto com a tradução, já que se faz necessária a interpretação das falas e tradução dos materiais usados dentro e fora da sala de aula. Segundo Martins (2016), o tradutor-intérprete, muitas vezes, assume o papel de professor, já que esse não apresenta propostas que consigam alcançar o aluno surdo, se for um professor que não conhece a Libras entre outros fatores, tendo que o tradutor-intérprete precisar reformular a proposta didática realizada pelo professor para que a atividade em realização se adeque às necessidades dos alunos surdos (MARTINS, 2016). Nesse sentido, Lacerda (2009) discute que “O tradutor e o intérprete são profissionais ponte, ou seja, favorecem que uma mensagem cruze a ‘barreira linguística’ entre as duas comunidades”. Isso demonstra que devido às relações do cotidiano e a dificuldade de inserção do aluno surdo dentro do ambiente escolar, o tradutor-intérprete acaba criando vínculos com o aluno, reconhecendo suas realidades, suas dificuldades e suas angústias, evidenciando a necessidade de se trabalhar em parceria com professores e com os outros profissionais da educação (MARTINS, 2013, 2004).

2.2 Relação do TILSP com o aluno surdo

Quando entrei no curso de Letras-Libras da UFAC, preocupava-me o que eu observava, porque sentia que havia uma espécie de assistencialismo do tradutor-intérprete aos alunos surdos com os quais eu tinha contato em sala de aula. Ao longo do tempo, fui percebendo que não se tratava exatamente de “assistencialismo” e sim de uma relação desenvolvida entre esse profissional e os alunos surdos que ultrapassava o nível da profissionalização, o que é necessário na construção de diálogos entre pessoas que trabalham na educação (FREIRE, 2013). Martins (2004)

também apresentou uma preocupação como a minha: “O acolhimento ou a total “proteção assistencial” do intérprete ao surdo, a meu ver, no momento da pesquisa, reforçava e até conduzia ao distanciamento do professor” (MARTINS, 2004, p. 148). Todavia, para amenizar tal problemática, para Martins, seria uma forma de se pensar que ambos, tradutor-intérprete e alunos surdos, deveriam trabalhar em parceria, já que se estabelecia uma relação triangular entre professor-conhecimento-aluno surdo, mediada pelo tradutor-intérprete, “uma vez que o estudante surdo é aluno do professor, deve receber instruções do professor e não do intérprete” (MARTINS, 2004, p. 148).

Considerando que o aluno surdo é o único que aprende na escola por meio de uma língua visual-espacial, e na medida em que as propostas educacionais dentro da sala de aula não atinjam o aluno surdo, esse sujeito coloca o tradutor-intérprete como agente pedagógico, o que na prática não devia acontecer, tendo em vista que esse profissional não é responsável pela condução pedagógica da sala de aula, pois não é professor. Por isso, é preciso que cada professor e tradutor-intérprete reconheça seu papel para que nenhum se sobressaia sobre o outro nas diferentes esferas pedagógicas comuns em sala de aula (MARTINS, 2013).

Assim, o tradutor-intérprete de línguas de sinais pode auxiliar o professor na escolha de diferentes materiais para o ensino do aluno surdo, por exemplo, o que possibilitaria/possibilitará uma aprendizagem que faça mais sentido e tenha maior relação com a criança surda. Penso que a eficácia do trabalho do tradutor-intérprete pode estar relacionada à sua parceria com o professor que pode promover condições linguísticas para que o aluno surdo tenha base para a sua aprendizagem, enquanto um usuário de língua que irá conhecer o português na sua variedade escrita. Para Lacerda (2011) e Quadros (2004), o professor ouvinte³ que tem noções da Libras e, com isso, desenvolve interação com seus alunos surdos com essa língua consegue promover situações de aprendizagem que permita com que os conteúdos escolares,

³ Neste trabalho, estou usando os termos “ouvinte” e “surdo” a partir da perspectiva de uso linguístico e de como os sujeitos são, socialmente, inseridos nos espaços sociais. No caso, os ouvintes seriam as pessoas que usam o português em suas variedades de fala e escrita e que são, socialmente, compreendidas como pessoas que ouvem sons e, portanto, não teriam necessidade de assistência governamental para intermediar as interações linguísticas em desenvolvimento; por outro lado, os surdos seriam sujeitos que interagem socialmente no Brasil por meio da Libras, de suas variedades ou de outra língua de sinal e que aprenderam português em espaços formais de aprendizagem como escolas ou outros ambientes educacionais e carecem de políticas públicas eficazes que promova acesso linguístico para interações sociais em um país, como o Brasil, cuja língua mais usada é o português.

por exemplo, sejam delineados em Libras e, por conseguinte, mais “próximos” dos alunos surdos.

Assim, o tradutor-intérprete possui em sua formação conhecimentos teóricos e práticos que facilitam o processo de aprendizagem do aluno surdo e promove o acesso a língua de sinais e, por conseguinte, a outros elementos linguístico-culturais possíveis nos diferentes contextos de produção linguísticas em espaços entremeados por línguas de sinais, como espaços educacionais, possibilitando a comunicação entre o professor e o aluno (RODRIGUES et al; 2019).

A partir da importância do tradutor-intérprete para os contextos educacionais em que sujeitos surdos estejam presentes, Quadros (2007, p. 59-60) afirma que “O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de Língua de Sinais na educação [...] intermediando as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes.

Nesse sentido, é possível perceber que o tradutor-intérprete não auxilia somente a relação do professor com o aluno surdo, como também a relação do aluno surdo com os outros alunos e com toda a comunidade escolar.

Rosa (2003) também considera que o tradutor-intérprete é o mediador entre a pessoa surda e o ouvinte, essa mediação permite que o tradutor-intérprete interaja com os alunos e, por conseguinte, discutam possibilidades de ação em diálogo com o professor.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresento a metodologia desenvolvida na pesquisa que deu origem a este trabalho, sendo considerados os aspectos sobre a caracterização da pesquisa, bem como seus objetivos e os procedimentos que baseiam a investigação; em seguida, serão apresentados os procedimentos de análise.

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa que deu origem a este trabalho advém de um estudo descritivo, com metodologia qualitativa, tipo de estudo com base em revisão de literatura, que, de acordo com Macedo (1994), significa a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que estão relacionados ao problema de pesquisa em questão, como por exemplo, a procura por livros, por dissertações, por teses, por artigos de revistas, por trabalhos apresentados em congressos, entre outros textos produzidos por meio do viés científico.

Nesse sentido, os exemplos de estudos mencionados são caracterizados pela análise e pela síntese de informações por meio dos estudos que são publicados nas plataformas de busca, e que são relevantes para determinados assuntos, de forma que se possa sintetizar o corpo de conhecimento existente (MARCONI; LAKATOS 2006). Logo, de acordo com Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008, p. 50).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica corresponde a um tipo de estudo que utiliza resultados de pesquisas que já foram publicados em livros ou artigos acadêmicos.

Contudo, a pesquisa bibliográfica vai além da mera busca de informações e não é uma simples compilação dos resultados dessas buscas; apesar de não promover a inserção de um resultado novo, no tipo de pesquisa bibliográfica, o estudioso deve resumir essas informações, avaliando-as, interpretando-as,

relacionando-as de forma coesa e crítica, adicionando explicações que podem levar a reflexões importantes nas áreas de estudos às quais os trabalhos estão vinculados.

De acordo com Pereira e Galvão (2014), os passos para o desenvolvimento de uma revisão bibliográfica são: a elaboração da pergunta de pesquisa; a busca pela literatura específica; a seleção dos artigos; a extração dos dados; a avaliação da qualidade metodológica; a síntese dos dados (metanálise); a avaliação da qualidade das evidências; e a redação e publicação dos resultados.

3.2 Contexto da pesquisa

Nesse ínterim, esta monografia é uma investigação que pretende refletir sobre alguns trabalhos acadêmico-científicos existentes referentes à atuação do profissional tradutor-intérprete de línguas de sinais em espaços educacionais, visando a uma compreensão acerca da atuação do profissional na sala de aula, da interação do tradutor-intérprete de língua de sinais com aluno surdos e suas obrigações enquanto esse profissional, reconhecendo limites entre sua profissão de tradutor-Intérprete e a profissão de professor..

A partir da leitura e do levantamento do material acadêmico referente ao tema citado, foi possível traçar, por meio de um olhar investigativo e problematizador, um perfil (ou perfis) de alguns trabalhos que discutem a presença do profissional tradutor-intérprete em espaços educacionais. Assim, propostas de pesquisa dessa natureza, em desenvolvimento a partir deste trabalho, podem estabelecer, de maneira preliminar, as características e, por conseguinte, os resultados que estão sendo desenvolvidos em trabalhos científicos que pesquisaram e, dessa forma, apresentaram/apresentam resultados importantes à comunidade científica, principalmente a linguistas e a educadores que trabalham com sujeitos surdos.

A pesquisa será realizada por meio da análise de artigos científicos em sites de espaços acadêmicos. No tocante à metodologia, Marconi e Lakatos (2003, p. 106) afirmam que “o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade”. Ou seja, é por meio dos métodos que obtemos resultados, podendo ter uma visão panorâmica sobre o assunto pesquisado e fazer possíveis análise dos dados, considerando sempre a relevância do assunto tratado no material sob investigação.

Como existem diferentes modalidades de pesquisa científica, para a construção da análise que deu resultado a esta monografia, o trabalho em tela aqui consistiu, por meio de pesquisa bibliográfica, em propor uma reflexão do conhecimento exposto em investigações científicas de artigos já publicados.

A partir dessa proposta de investigação de materiais bibliográficos, esta monografia seguiu os seguintes passos:

(1) levantamento em sites de revistas acadêmicas, de universidades/centros de pesquisa e de órgãos de fomento como a Capes e o CNPQ com o objetivo de analisar artigos referentes ao trabalho do tradutor-intérprete de línguas de sinais e de língua portuguesa sala de aula;

(2) após o levantamento do material acadêmico, foi feita uma leitura crítica e exploratória dos principais resultados nos trabalhos sob análise;

(3) seguido o levantamento e a leitura do material, foram interpretados os dados apresentados pelos trabalhos investigados em que se traçou, posteriormente, um perfil (ou perfis) de alguns resultados que há sobre a atuação do profissional tradutor-intérprete em sala de aula.

A partir da geração de dados, cujos resultados deu base a este trabalho monográfico, pretende-se que as reflexões aqui expostas possam contribuir com diferentes problematizações a serem construídas sobre o trabalho do TILSP em espaços educacionais.

3.3 Bancos de dados

Com o objetivo de acessar grande volume de informações e buscando observar, sintetizar, analisar e revisar estudos em domínio público, indexação clara e boa aceitação pela comunidade científica foram utilizados três bancos de dados na construção deste estudo, sendo eles: a plataforma Scielo (Scientific Electronic Library Online – Biblioteca Eletrônica Científica Online), o Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o acervo bibliográfico do sistema de Bibliotecas FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Para a construção deste estudo, foram utilizados, nos bancos de dados e acervos bibliográficos utilizados, os descritores “língua de sinais”, “ensino”, “tradutor intérprete”, constituindo, assim, a necessidade de todos os três termos estarem presentes, conjuntamente, em cada artigo pesquisado.

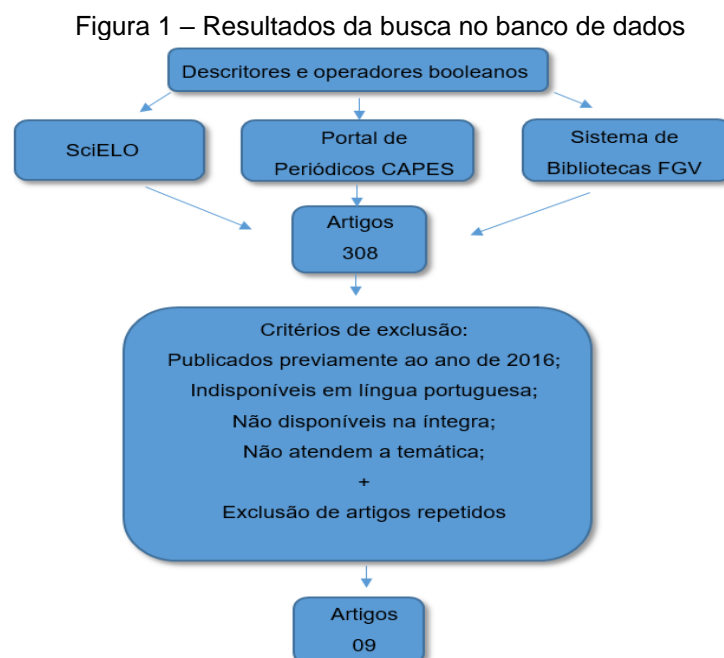
Foram incluídos para este trabalho estudos que apresentem uma abordagem que se relacione à temática proposta, indexados com os descritores ou palavras-chave delimitados anteriormente, publicados nos últimos 06 anos (2016 até o momento presente) e que estejam disponíveis na íntegra gratuitamente.

Foram excluídos da pesquisa que deu origem a esta monografia trabalhos publicados antes do ano de 2016, em outras línguas que não fosse o português, além de textos que não estejam disponíveis na íntegra gratuitamente e que não atendam ou não se relacionem com a temática ou não respondam à questão norteadora.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A busca nas plataformas escolhidas retornou grande volume de estudos, no entanto, foi imprescindível delimitar as produções obtidas nos bancos de dados aplicando os critérios de exclusões e observando a adequação à temática estudada, sendo que, ao final, foi possível selecionar os principais estudos produzidos no período determinado, em que foi possível, também, avaliar o tema proposto de maneira coesa, direta e clara.

O número total de artigos indexados nos bancos de dados utilizando somente os descritores sem aplicar critérios de exclusão foi de: nove artigos na plataforma Scielo, 150 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 149 artigos no acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas FGV, totalizando 308 artigos. Filtrando os resultados para mostrar somente os artigos produzidos do ano de 2016 até o presente momento, em língua portuguesa e disponíveis na íntegra, obtive: 3 artigos na plataforma Scielo, 49 artigos no Portal de Periódicos CAPES e 46 artigos no acervo bibliográfico do Sistema de Bibliotecas FGV, reduzindo o total para 98 artigos. Excluindo os artigos que aparecem em um ou mais banco de dados, configurando resultado repetido, e analisando a associação à temática estudada, delimitaram-se nove artigos que foram analisados e revisados para compor o corpo deste estudo, conforme sintetizado na figura 1:



Fonte: Dados da pesquisa

Abaixo, no Quadro 1, sintetizo informações referentes aos 9 artigos que estão sob análise:

Quadro 1 – Artigos selecionados

Título	Autor	Ano	Método	Conclusão
Um estudo sobre a educação do sujeito surdo na rede estadual de educação de foz do Iguaçu - Paraná	Angnes, J. S. et al.	2016	Revisão bibliográfica e entrevista semiestruturada	Os dados obtidos, no decorrer do estudo, apontaram que apesar da luta constante da comunidade surda pelo respeito e aceitação como grupo cultural distinto, ainda há uma dificuldade muito grande de desenvolvimento da inclusão dos surdos com base no respeito a suas diferenças.
O tradutor-intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense	Silva, D.; Fernandes, S. F.	2018	Abordagem qualitativa e quantitativa	Os resultados obtidos permitem uma detalhada análise dos perfis e das condições de trabalho dos TILS e apontam que os maiores desafios presentes na realidade concreta das escolas repousam na formação profissional e na proficiência linguística exigida para sua atuação.
A proposta bilíngue na educação de surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização	Moret, M. C. F. F.; Rossarolla, J. N.; Mendonça, J. G. R.	2017	Revisão bibliográfica	Conclui-se ser imprescindível uma mudança de conduta das escolas por meio de uma compreensão mais ampla sobre o desenvolvimento do bilinguismo, suas concepções e métodos. Assim, a educação dos surdos será garantida, e os estudantes surdos terão oportunidade de se desenvolver, tanto no aspecto cognitivo, quanto nas suas relações sociais.
A língua brasileira de sinais (Libras) como instrumento de emancipação social e desenvolvimento da identidade coletiva	Sacchetin, B. F.; Santos, D. A. N.	2017	Revisão bibliográfica	A Libras é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento do processo de construção de identidade coletiva e empoderamento dos indivíduos surdos.

Continua.

Quadro 1 – Artigos selecionados

Continuação.

Título	Autor	Ano	Método	Conclusão
O papel do tradutor-intérprete de Libras na educação especial e inclusiva	Rodrigues, A. C. C.; Oliveira, M. C.; Silva, R. M.	2019	Revisão bibliográfica	A comunicação é um fator fundamental para o ser humano e a Libras é uma ferramenta que possibilita a interação dos surdos. O profissional dotado de técnicas, estratégias e formação para realizar esta interação é o tradutor-intérprete de Libras. Esse profissional deve conhecer a língua de sinais, a língua portuguesa e outras línguas se necessário para promover uma interação com maior eficácia entre surdos e ouvintes.
O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo	Oliveira, S. M <i>et al.</i>	2018	Revisão descritiva	Fica demonstrada a importância da presença do intérprete educacional para o acesso do aluno surdo às avaliações das disciplinas curriculares do ensino superior, que, atualmente, são realizadas em sua segunda língua, a língua portuguesa.
A importância do tradutor e intérprete de Libras: desafios e inovações	Santos, M. R. O.; Miguel, J. R.	2019	Investigação qualitativa, pesquisa bibliográfica de caráter exploratório.	O estudo promove reflexões sobre o trabalho do tradutor-intérprete de Libras e de todos os profissionais da Educação, mostrando importância e função, à luz das leis relativas à Inclusão e da literatura disponível, enfatizando o direito que o aluno surdo tem de ter o acompanhamento desse profissional na sala regular, possibilitando, por meio interlocução de saberes a aquisição de conhecimentos relativos à aprendizagem e à vida.
O trabalho do intérprete de Libras na escola: um estudo de caso	Silva, K. S. X.; Oliveira, I. M.	2016	Estudo de caso	O estudo indica a necessidade de se ampliar a discussão sobre as especificidades do trabalho de interpretação no espaço educacional.

Continua.

Quadro 1 – Artigos selecionados

Continuação.

Título	Autor	Ano	Método	Conclusão
Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva	Streiechen, E. M. <i>et al.</i>	2017	Abordagem qualitativa com levantamento bibliográfico	As metodologias do bilinguismo e da pedagogia surda são apresentadas como propostas que respeitam a diferença linguística e cultural dos surdos e, conseqüentemente, proporcionam-lhes um efetivo processo de educação escolarizada, ao passo que a inclusão desses educandos nas mesmas salas de aula de ouvintes, com as mesmas estratégias metodológicas, tem ocasionado um número crescente de surdos analfabetos sem condições de evoluírem em seus estudos e em outros aspectos da vida.

A subseção 4.1, a seguir, discute a definição do papel do tradutor-intérprete com base em informações geradas na análise realizada a partir dos textos selecionados para a pesquisa e que foram expostos anteriormente no Quadro 1.

4.1 O tradutor-intérprete de Libras: definição de papel

Foi construída uma ilustração (Figura 1) que ilustra como se deu o levantamento dos artigos realizados nas plataformas de busca; como foi mostrado, após aplicação dos critérios de exclusão, resultaram-se 9 artigos que estão relacionados com o tema deste trabalho, que foram colocados no Quadro 1 em que foram especificados os títulos das obras, o(s) autor(es), o ano/país, os aspectos metodológicos da pesquisa-base dos trabalhos e alguns elementos que concluí a partir da leitura do material. A partir de então, foi realizado um agrupamento de tema em discussão pelos trabalhos sob análise, resultando em quatro itens temáticos que são discutidos ao longo da Seção 4: o tradutor-intérprete de Libras: definição e papel; a importância do profissional tradutor-intérprete; as dificuldades do profissional tradutor-intérprete; e o trabalho do tradutor-intérprete em espaços escolares.

Assim, grande parte das conquistas legais no âmbito da Educação Especial e Inclusiva se originou de movimentos sociais de grupos minoritários que, outrora – e

ainda são – inibidos, sem voz, visibilizados e minorizados, e que agora buscam espaço e clamam por seu lugar na sociedade. Esses movimentos contribuíram para que a sociedade refletisse sobre possibilidades de se reconhecer e respeitar os quereres das comunidades surdas e, por conseguinte, seus esforços diante de espaços sociais excludentes, o que fez que, ao longo dos anos, a luta em defesa dos direitos da educação dos surdos, por exemplo, fosse contemplada por políticas públicas que garantissem a educação e a permanência desses sujeitos nos espaços acadêmicos. Quando se fala em espaço acadêmico ou ambiente escolar, é necessário que sejam reconhecidas as especificidades de cada grupo, ou seja, as características e peculiaridades linguísticas e culturais existentes e que permitam a participação de todos na busca do conhecimento (STREICHEN, 2017).

O primeiro passo para o desenvolvimento de um projeto de inclusão de indivíduos com surdez parece ser a compreensão do que é essa condição e sobre as particularidades que a educação desses sujeitos invocam; contudo, entender a surdez exclusivamente sob o ponto de vista biológico implica pensá-la como “falta”, considerando-se o aluno surdo como deficiente, conquanto, é possível, sob o ponto de vista antropológico, não ignorando os traços biológicos, mas indo além desses, conceber-se a surdez como uma diferença cultural, ou seja, refletir-se sobre os surdos serem um grupo com características linguístico-culturais próprias, como argumenta Angnes *et al.* (2016):

A concepção sócio-antropológica parte do princípio de que os surdos formam comunidades linguísticas minoritárias que compartilham uma Língua de Sinais e valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios, cujo fator aglutinante é a Língua de Sinais. Leva-se em consideração o grau da perda auditiva, mas não se busca a cura da surdez. São as relações sociais e culturais que constituem os sujeitos, e é isso que precisa ser trazido também para o seu ensino escolar (ANGNES *et al.* 2016, p. 339).

Assim, fica evidente que nomear e enquadrar grupos de indivíduos são formas de identificação impostas sobre os determinados sujeitos que compõem grupos e povos tradicionalmente excluídos e minorizados. É relevante deixar evidente qual o meu posicionamento em relação à surdez, de onde ela é “olhada”, como pensar e reproduzir o olhar sobre ela, visto que isso está intimamente conectado à construção das identidades dos surdos; indivíduos com surdez não se entendem como

deficientes, embora eles possam ser constituídos assim em circunstâncias nas quais a audição e a fala oral sejam consideradas a normalidade (ANGNES *et al.*, 2016)⁴.

Tendo em vista o parágrafo anterior que faz remissão às identidades surdas⁵, entendo que no Brasil, a presença do tradutor-intérprete de Libras e português começou a ser notada, ainda na década de 1980, por meio do contato desse profissional com as comunidades surdas, especialmente em ambientes religiosos, momento em que muitos tradutores-intérpretes, ainda não reconhecidos como esses profissionais – nem por eles mesmos – ainda se encontravam em processo de aprendizagem da Libras e de suas variedades; longe de se tornar formalmente reconhecida como atividade laboral, a ocupação de TILSP se originou por meio da relação entre amigos e familiares de indivíduos surdos, de forma assistencialista e voluntária. A partir desse cenário e conforme a Libras ia sendo reconhecida, percebeu-se que havia necessidade de um profissional que atendesse às necessidades oriundas da interação entre sujeitos surdos e sujeitos ouvintes por meio de formas de acessibilidade linguística entre os indivíduos, no entanto, a tradução e interpretação de línguas de sinais era informal e os sujeitos que se submetiam à prática não possuíam direitos trabalhistas ou formação considerada adequada (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O reconhecimento formal e a oficialização da profissão de tradutor-intérprete de Libras e de português somente se deram em 2002 com a publicação do Decreto 5.626 da Lei Brasileira nº 10.436/2002 que garante às pessoas com impedimentos auditivos o direito à educação em todas as fases da vida, do Ensino Infantil ao Superior:

[...] As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2002).

⁴ É preciso ter em mente, também, que embora os surdos venham combatendo a perspectiva de que não “são deficientes”, legalmente, ainda é importante a surdez ser considerada uma deficiência para que diversos direitos de pessoas surdas sejam efetivados. Um desses direitos é o caso da acessibilidade linguística, em que a presença do tradutor-intérprete em algumas práticas sociais construídas por sujeitos surdos e ouvintes é fundamental. Penso que o debate sobre o acesso a determinados direitos, ampliando a discussão sobre o olhar em relação a grupos minorizados é fundamental, para que direitos não seja confundidos pela sociedade como assistencialismo.

⁵ Estou entendendo como identidades elementos que se inter-relacionam com produção de subjetividades que podem informar, por meio de autorreflexão, posicionamentos sociais (BAUMAN, 2005).

Para garantir o acesso da pessoa surda à educação, em muitos casos, fez-se necessária a presença de um agente promovedor de acessibilidade linguística que pudesse intermediar a comunicação entre o indivíduo a ser ensinado e todos os atores presentes ao seu redor; e é nesse ponto que surge o tradutor-intérprete, indivíduo com conhecimento de língua de sinais e de língua oficial do país, no caso o português, habilitado para exercer a inter-relação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa (OLIVEIRA, 2018). Quadros (2004) argumenta sobre alguns dos requisitos necessários para o exercício da profissão:

[...] No Brasil, o intérprete deve dominar a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa. Ele também pode dominar outras línguas, como o inglês, o espanhol, a língua de sinais americana e fazer a interpretação para a língua brasileira de sinais ou vice-versa (por exemplo, conferências internacionais). Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e das técnicas de tradução e de interpretação. O profissional intérprete também deve ter formação específica na área de sua atuação. (QUADROS, 2004, p. 27).

O Decreto 5.626 da Lei Brasileira nº 10.436/2002, em seu artigo 17, enfatiza que a formação do tradutor-intérprete se dá por meio de curso superior de tradução e interpretação, com habilitação em Libras/língua portuguesa (Decreto, 5.626, Cap. 5, Art. 17, 2005). Posteriormente, a Lei Brasileira nº 12.319/2010, que regulamenta o exercício da profissão de tradutor e intérprete de Libras, discorreu sobre as regras empregadas na formação deste profissional:

[...] A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa, em Nível Médio, deve ser realizada por meio de: I – cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou; II – cursos de extensão universitária; e III – cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação. Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. (BRASIL, 2010, Lei 12.319, Art. 4, 2010).

A formação desse profissional deverá complementar os conhecimentos de cultura e educação dos sujeitos surdos, pois a sua atuação está diretamente ligada à mediação de comunicação entre a língua falada pelas comunidades ouvintes e a língua de sinais utilizada pelas comunidades surda, sendo possível assim visualizar o

tradutor não somente como um intérprete de Libras, mas também como um intérprete cultural, de toda a história da educação e da comunidade, dos movimentos políticos e sociais. Assim como nas demais profissões, o tradutor-intérprete de Libras e português cumpre normas e condutas éticas, tendo sua atuação norteadas por um código de ética que descreve princípios como: confiabilidade, neutralidade, fidelidade e distância profissional (OLIVEIRA *et al*, 2018).

Apesar da vastidão do papel do tradutor-intérprete, esse profissional deve, segundo Streichen *et al.* (2017) se abster o máximo possível de invadir ou tentar substituir o lugar do professor, assim como o professor pode dialogar, sem interferir, com o tradutor-intérprete de língua de sinais; cada ator exerce seu papel e suas funções possuem particularidades únicas que podem ser negociadas e dialogadas a depender da situação social exigida. O professor de pessoas com impedimento auditivo deve saber utilizar a língua de sinais para otimizar a comunicação com os seus alunos, mas isso não o compromete diante do papel do profissional tradutor-intérprete de língua de sinais em sala de aula (STREICHEN *et al.* 2017).

4.2 A importância do TILSP

No contexto escolar, quando se percebe a ausência do profissional TILSP, a interação entre surdos e pessoas que desconhecem a língua de sinais pode ser prejudicada e é possível verificar a não participação dos alunos com impedimento auditivo em atividades escolares diversas, desencadeando nesses alunos algumas questões de ordem social, educacional, cultural e política, assim como observam-se obstáculos para práticas de avanço do ensino e a inexistência da possibilidade de acesso às informações e às discussões veiculadas por meio da língua falada, ocasionando exclusão dos ambientes nos quais os sujeitos surdos encontram-se inseridos (SILVA; FERNANDES, 2018).

É o papel do TILSP na educação realizar o elo entre professor-aluno e aluno-aluno, buscando nesse processo dirimir as barreiras comunicativas presentes nos ambientes acadêmicos e envolver-se por inteiro como qualquer outro educador, mas buscando sempre respeitar o espaço já ocupado pelo professor (SILVA; FERNANDES, 2018). Nesse sentido, para Santos e Miguel (2019):

A Língua de Sinais é de extrema importância para a inserção e inclusão de alunos surdos no ambiente escolar. Não há inclusão sem comunicação [...] O papel do Tradutor e Intérprete de Libras não deve ser visto apenas como eixo norteador, mas, como profissional imprescindível que transmite, traduz e interpreta a língua falada para a língua de sinais (SANTOS; MIGUEL, 2019, p. 155).

A escola pode organizar-se como um espaço que possibilite reflexões entre os atores que nela se inserem; o professor, atuando como mediador, tem a necessidade de se interpor entre o aluno e o conhecimento, desenvolvendo estratégias de ensino que permitam produzir reflexões em relação aos conhecimentos estudados. Olhando por essa ótica, é fundamental problematizar a atuação do tradutor-intérprete de Libras, que se interpõe entre o professor, o aluno surdo e o conhecimento, como assinalam Silva e Oliveira (2016).

Ainda sobre as especificidades do trabalho de tradução e interpretação de línguas de sinais, é válido observar que a tradução-interpretação ocorre na interface entre as duas línguas, no caso do Brasil as línguas são a Libras e o português; levando em consideração a dimensão ideológica atribuída às palavras e ao seu papel na construção dos sentidos (VOLÓCHINOV, 2017), é possível perceber que a tradução-interpretação não é uma codificação que se interpõe em uma combinação em cadeia de configurações, seguindo movimentos cadenciados, produzida em lugares delimitados, com posicionamentos pré-estabelecidos e potencializados por expressões faciais e corporais. Nesse sentido, a tradução-interpretação vai além da codificação e da decodificação de informações, atravessando os sujeitos envolvidos nos contextos sociais, culturais e históricos em que estão inseridos, como explicam Silva e Oliveira (2016):

A simultaneidade na interpretação demanda do profissional que se propõe a fazê-la habilidades que vão além do conhecimento linguístico, relacionando-se também com a destreza de versar as informações da estrutura linguística de uma língua para outra e ainda ater-se ao fluxo das informações que continuam a ser transmitidas. Acrescenta-se a isso o fato de o intérprete ter acesso às informações e textos que estão em outra língua em tempo real. Todo esse movimento exige do intérprete destreza e aptidão interpretativa (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 700).

De acordo com Santos e Miguel (2019), a perspectiva educacional de indivíduos surdos compõe uma subclasse da educação especial, o que, muitas vezes, pode implicar na delimitação por meio de estereótipos e por meio da naturalização de preconceitos, estreitando a visão para suas reais habilidades e capacidades; sendo

representado como doente e incapaz, o surdo passa a ter o seu *status* diminuído e é destituído de qualquer poder, sendo desestimulado a assumir suas características linguístico-culturais:

Assim, a Libras assume um papel linguístico em destaque no cenário nacional da educação, permitido pela realidade da comunicação, dentro de um modelo multicultural, como uma perspectiva humanizadora, oportunizando, nos espaços sociais, uma leitura de mundo que respeita a diversidade e busca promover a inclusão (SANTOS; MIGUEL, 2019, p. 159).

Por conseguinte, a importância do tradutor-intérprete dentro do ambiente educacional pode ser facilmente compreendida como o ator por meio do qual flui a comunicação entre os sujeitos surdos e sujeitos ouvintes:

Esse profissional [o TILSP] carrega em sua bagagem curricular conhecimentos teóricos e práticos que proporcionarão e facilitação de um intercâmbio no processo de aprendizagem. Conhecimentos esses que analisarão os aspectos da comunicação entre colegas e professor regente e se a comunicação alcançará os objetivos propostos para se obter uma aprendizagem similar para o surdo e o ouvinte. O contato deste profissional com o surdo permitirá o acesso à língua de sinais, o acesso à cultura, à identidade e à aquisição ampla dos conteúdos estudados. [...] É por intermédio do tradutor-Intérprete de Libras que o aluno com surdez se comunica com o professor, os colegas, equipe de apoio pedagógico e os demais indivíduos no ambiente escolar que está inserido. As estratégias cognitivas desse profissional possibilitam a transferência do conteúdo, das explicações e os questionamentos. (RODRIGUES; OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 98).

Como se pode observar, o TILSP se configura, de acordo com Rodrigues, Oliveira e Silva (2019), como um profissional fundamental no processo de ensino-aprendizagem de sujeitos surdos em ambientes escolares.

4.3 Dificuldades do TILSP no seu fazer profissional

As funções desempenhadas pelo TILSP, embora já estabelecidas legalmente nos sistemas de ensino e na sociedade, passam por ressignificações e podem levar a distorções do seu papel, uma vez que seu saber e seu fazer são perpassados por certas peculiaridades da área educacional e não somente pelo conhecimento da Libras, como por exemplo, a deturpação das relações didático-pedagógicas entre esse profissional e os alunos surdos e esse profissional e o professor regente, conforme apontam Silva e Oliveira (2016):

[...] Em muitos casos, ocorre uma transferência da responsabilidade de ensinar ao aluno surdo para o intérprete de Libras, o qual, no anseio de apresentar resultados de seu trabalho, assume essa função. Diante de tal configuração, o estudante surdo acaba por não compreender o trabalho do intérprete de Libras, situando-o como o responsável pelo seu processo de aprendizado, reportando-se a ele para sanar eventuais dúvidas e tratando-o como uma espécie de tutor do seu aprendizado (SILVA; OLIVEIRA, 2016, p. 698).

Outra problemática ainda possível de ser observada, como também apontada por Silva e Oliveira, envolve a questão da competência linguística, uma vez que para ocorrer os conhecimentos no ambiente escolar, é importante que os TILPs possuam competência não somente em Libras, como também no português; observa-se também a necessidade de valorização de profissionais que possuem, de fato, formação na área de interpretação de língua de sinais (SILVA; OLIVEIRA, 2016).

Um ponto também válido de ser discutido é a percepção da importância e reconhecimento do tradutor-intérprete pelos atores envolvidos no processo educacional, como apontam Sacchetin e Santos (2018):

[...] Assim como os tradutores de línguas nacionais influenciaram a evolução da linguagem de seus países, os tradutores de Libras influenciam a evolução da língua do surdo brasileiro. Há muita importância dos tradutores na construção de uma consciência coletiva interlinguística entre diferentes grupos, que influencia fortemente na relação intercultural entre esses mesmos grupos. Historicamente, é a partir do final do século XX que há maior reconhecimento e institucionalização a respeito do trabalho desses profissionais (SACCHETIN; SANTOS, 2018, p. 41).

Com isso, pode-se dizer que com um maior reconhecimento da profissão também se alcança uma melhor estruturação da própria língua de sinais, tanto entre os surdos, quanto entre os ouvintes; como consequência, os indivíduos surdos têm uma oportunidade aumentada de acesso à comunicação, o que se traduz diretamente em uma melhor afirmação de suas identidades (SACCHETIN; SANTOS, 2018).

4.4 O trabalho dos TILSPS: fluências e confluências

O TILSP atua na fronteira entre os sentidos, ele faz a intermediação da comunicação entre o professor e o aluno com surdez, assim como desse aluno com os alunos ouvintes, atuando constantemente em situações de escolhas quanto à melhor forma de tradução-interpretação, visto que os sentidos das palavras, por

vezes, movimentam-se constantemente e seus significados sofrem transformações durante o ato interpretativo, conforme explicam Moret, Rossarolla e Mendonça (2017). Nesse sentido, é importante que o tradutor-intérprete tome decisões e faça uso dessas situações de escolhas, para que as explicações dos discursos emitidos em sala de aula possam ter sentido claro para o aluno surdo. Ainda segundo Moret, Rossarolla e Mendonça (2017), as expressões linguísticas, no processo de tradução-interpretação, não surgem plenamente formadas, mas se desenvolvem gradativamente e o processo de transição do significado para o som é complexo e deve ser desenvolvido e aperfeiçoado. Pode-se entender as palavras como pontes que interligam o locutor e o interlocutor, um território comum. Assim, o tradutor-intérprete de Libras se assenta à margem de uma fronteira, não divisiva, mas, paradoxalmente conectiva, atuando na percepção do contexto que frequenta e assimilação de palavras, compreensão dos enunciados expostos pelo professor e reconstruindo-os de maneira significativa e contextualizada. Contudo, penso que seja necessário que o tradutor-intérprete compreenda suas práticas e estratégias durante sua atividade em sala de aula, consciente de que o contexto da sala de aula, por vezes, expõe discursos “intraduzíveis” do professor, não necessariamente pelos usos linguísticos adotados ou pela apresentação dos conteúdos escolares feitos pelos professores, mas pelos diversos elementos que se fazem presentes na conjuntura tradutória-interpretativa e perceba que, assim como as demais línguas, a Libras não se constitui de significados permanentes, podendo se atribuir diferentes sentidos a um mesmo sinal.

Assim sendo, de acordo com Oliveira *et al.* (2018), o trabalho do tradutor-intérprete se traduz em atuar na fronteira dos sentidos, adotando a compreensão como forma de diálogo e compreendendo que as línguas são produções sociais em constante movimento, cujos usos delas produzem-se significados mais ou menos estáveis, e se faz necessário que o profissional se aproprie dos sentidos, das entrelinhas, do que dizer e como se expressar, algo que só se mostra possível pelo entendimento do seu próprio papel e da importância do uso da língua nas relações humanas.

Assim, por meio desses preliminares apontamentos sobre os estudos realizados, realizados ao longo da Seção 4, e configurado em 9 artigos que aqui foram apresentados, destaco a importância que os textos atribuem à figura do profissional TILSP em diferentes esferas de sociabilidades construídas pelos sujeitos das comunidades surdas e como esse profissional foi-se construindo ao longo do tempo,

e ainda se constrói, cuja construção está atrelada ao reconhecimento da Libras como língua e, sobretudo, ao reconhecimento dos surdos como sujeitos usuários de línguas e que precisam ter suas necessidades linguísticas atendidas, por exemplo, em espaços escolares; são nesses espaços, também, que os TILPs interagem com alunos surdos e alunos ouvintes, tornando-se um profissional fundamental para promover ações de inclusão, de inteligibilidades e, principalmente, de interação social entre sujeitos que, a princípio, falam/usam línguas diferentes.

5 CONCLUSÃO

Em face de tudo o que foi exposto, fica evidente o papel que o tradutor-intérprete de Libras exerce no ambiente educacional, atuando como mediador entre o aluno com impedimento auditivo e o professor e outros alunos. Mesmo o profissional tradutor-intérprete ser um dos mediadores do processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos, ainda há muito o que se considerar dentro do campo educacional para que de fato se efetive o processo de inclusão do aluno surdo. Nesse sentido, por meio dos 9 textos analisados, consegui ter um olhar, pelo menos de base preliminar.

Assim, para Sacchetin e Santos (2017), a Libras é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento do processo de construção de identidades coletivas e empoderamento dos indivíduos surdos. Na mesma direção, Rodrigues, Oliveira e Silva (2019) consideram que o profissional dotado de técnicas, estratégias e formação para realizar a interação entre sujeitos surdos e sujeitos ouvintes se configura no TILSP. Esse profissional deve conhecer a língua de sinais, a língua portuguesa e outras línguas se necessário para promover uma interação com maior eficácia entre surdos e ouvintes.

Além disso, Angnes (2016) conclui que há uma grande dificuldade de desenvolvimento da inclusão de surdos com base no respeito às suas diferenças, o que faz necessária, segundo Moret, Rossarolla e Mendonça (2017), a necessidade de mudança de conduta nas escolas por meio de uma ampla compreensão sobre a construção das inter-relações linguísticas promovidas pela Libras e pelo português, além de concepções e métodos que deem conta de atender às diferentes realidades linguísticas desenvolvidas em salas de aulas com usos linguísticos diversos.

No tocante ao que chamei de “inter-relações linguísticas pela Libras e pelo português”, Streichen (2017) discute que as metodologias dos chamados “bilinguismo” e “pedagogia surda” são apresentadas como propostas que respeitam a diferença linguística e cultural dos surdos e, conseqüentemente, proporcionam-lhes um efetivo processo de educação escolarizada, ao passo que a inclusão desses educandos, nas mesmas salas de aula de ouvintes, com as mesmas estratégias metodológicas, tem ocasionado um número crescente de surdos analfabetos sem condições de construir espaços de estudos que se relacionem às suas necessidades diárias. No entanto, ainda segundo Streichen, somente a presença do TILSP não é o suficiente para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem de

peessoas surdas, existindo a necessidade do envolvimento da comunidade escolar no processo e também a criação de um ambiente com estratégias favoráveis para que os alunos surdos desenvolvam suas potencialidades, suas habilidades, suas competências e sua criatividade em ambientes escolares.

Os Tilps, portanto, a meu ver, precisam desenvolver seus olhares crítico sobre as estratégias metodológicas utilizadas com os alunos surdos para avaliar se são adequadas para a construção de conhecimento e assimilação de informações, como explica Oliveira (2018), que em seu trabalho pesquisa demonstra a importância da presença do TILSP educacional para o acesso do aluno surdo às avaliações das disciplinas curriculares do ensino. Além disso é preciso ter consciência de que é impossível se relacionar com sujeitos surdos sem considerar os discursos dos próprios alunos e problematizar o processo educacional a partir de experiências, necessidades e expectativas.

Faz-se necessário, também, reconhecer a necessidade de se fomentar debates sobre a formação continuada dos profissionais tradutores-intérpretes, como apontam Silva e Fernandes (2018), que permitem uma detalhada análise dos perfis e das condições de trabalho dos TILSPs; esses autores apontam também que os maiores desafios presentes na realidade das escolas repousam na formação profissional e na proficiência linguística exigida para a atuação dos TILSPs.

Santos e Miguel (2019), deu-me possibilidades de refletir sobre o trabalho do TILSP em relação aos outros profissionais da educação, mostrando a importância e a função do TILSP, à luz das leis relativas à Inclusão e da literatura disponível, enfatizando o direito que o aluno surdo tem de ter o acompanhamento desse profissional na sala regular, possibilitando, por meio da interlocução de saberes, a produção de conhecimentos relativos à vida. Mesmo assim, como discutem Silva e Oliveira (2016), mesmo diante de inúmeras conquistas alcançadas pelas comunidades surdas nos últimos anos, ainda há muito a ser feito pela inclusão dessas comunidades nos espaços educacionais. Considero que trabalhos como este, que se propõe em fazer uma análise bibliográfica preliminar, pode ser um dos passos de reflexão sobre o ensino de Libras e de língua portuguesa para surdos, principalmente àquelas e àqueles que se interessam pelo ensino dessas línguas e que, portanto, terão contato com TILSPs; dessa forma, refletir sobre o papel do TILSP e do professor junto a pessoas surdas na escola é um primeiro passo para o desenvolvimento de maneiras de se pensar formas de inclusão social e, sobretudo, de inclusão linguística.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva**. São Paulo: Harmonia, 2015.

ANGNES, J. S. *et al.* Um estudo sobre a educação do sujeito surdo na rede estadual de educação de foz do iguaçu – paraná. **Holos**, v. 08, n.32, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.4248>. Acesso: 5 jan. 2022.

AUGUSTO, C. **Atuação e papéis do intérprete educacional de Língua de Sinais**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193231/Atua%20e%20pap%20a%20do%20int%20rprete%20educacional%20de%20L%20adngua%20de%20Sinais.%20Cesar%20Augusto%20Girke.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 4. jan. 2021.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Rio de Janeiro: Zahar. J. 2005.

BRASIL. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 3. dez. 2021

BRASIL. **Lei no 12.319, de 01 de setembro de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/lei/l12319.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.319%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20SETEMBRO%20DE%202010.&text=Regulamenta%20a%20profiss%C3%A3o%20de%20Tradutor,Art. Acesso em: 3. dez. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/43750/1/Nascimento%2C%20Edi%C3%A2ngela%20Soares%20Silva%20do.pdf>. Acesso em 3. dez. 2021.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: Coleção UAB- UFSCar. Língua de Sinais Brasileira: uma introdução. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da UFSCar, 2011. Disponível em: <http://ufscarlibras.blogspot.com/2016/08/estrategias-metodologicaspara-ensino.html>. Acesso em: 3. dez. 2021

LACERDA, C. B. **Intérpretes de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo. Edições Loyola, 1994.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006

MARTINS, D. A. **Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de Libras em instituições de educação superior**. Dissertação de mestrado em educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP): Campinas, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190438>. Acesso em: 5 dez 2021.

MARTINS, V.R. **Posição-mestre**: desdobramentos foucaultianos sobre a relação de ensino do intérprete de língua de sinais educacional. Tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP, Campinas/SP, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185118>. Acesso em: 5. dez. 2021

MARTINS, V.R.O. **Intérprete ou professor**: o papel do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva de alunos surdos. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia em Educação Especial - faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2004.

MARTINS; V. R. O. Tradutor e intérprete de língua de sinais educacional: desafios da formação. **Belas Infiéis**, v. 5, n. 1, p. 147-163, 2016.

MENEZES, A. M. C.; LACERDA, C. B. F. Tradutores-intérpretes de línguas de sinais: funções e atuação nas redes de ensinos. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 30, n. 57, p. 251–262, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/22412>. Acesso em: 5 jan. 2022.

MORET, M. C. F. F.; ROSSAROLLA, J. N.; MENDONÇA, J. G. R. A proposta bilíngue na educação de surdos: práticas pedagógicas no processo de alfabetização. **Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1792–1801, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8734>. Acesso em: 5 jan. 2022.

OLIVEIRA, S. M. *et al.* O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. **Artículos de Reflexión. Reflexividades Polyphônicas**, v. 2, p131-149, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/36076755/O_int%C3%A9rprete_educacional_de_Libras_a_media%C3%A7%C3%A3o_no_processo_de_avaliao%C3%A7%C3%A3o_do_aluno_surdo. Acesso: 5 de jan. 2022.

OLIVEIRA, V.R. Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Educacional: Desafios da Formação. **Belas Infiéis**, v. 5, n. 1, p. 147-163, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/download/11374/10011/20511> Acesso em: 5 dez 2021

PEREIRA. M. G; GALVÃO. T. F. Revisões sistemáticas da literatura: passos para

sua elaboração. **Epidemiologia e Serv. de Saúde**. v. 23 n.1. p. 183-184. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwzWR8cpDmRWQr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 de fev. 2022

QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 5. dez. 2021

RODRIGUES, A. C. C; OLIVEIRA, M. C.; SILVA, R. M. O papel do tradutor intérprete de libras na educação especial e inclusiva. 2019. **Emblemas**, v.16, n.1, p. 96-101, 2019 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/emblemas/article/view/56993/34094>. Acesso em 4. fev. 2022

ROSA, A.S. A presença do intérprete de língua de Sinais na mediação Social entre surdos e Ouvintes. In: SILVA. I. R; KAUCHEJE. S; GESUELI. Z. M. (Org). **Cidadania, surdez e Linguagem**. São Paulo: Plexus, 2003, p. 235-243.

SABANAI, N. L. **A criança surda escrevendo na língua portuguesa**: questões de interlíngua. 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SACCHETIN, B.; SANTOS, D. A. N. A língua brasileira de sinais (libras) como instrumento de emancipação social e desenvolvimento da identidade coletiva. **Colloquium Humanarum**. v. 14, n. 3, p. 38–43, 2018. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2180>. Acesso em: 5 jan. 2022.

SANTOS, M. R. O.; MIGUEL, J. A Importância do Tradutor e Intérprete de Libras: Desafios e Inovações. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 46, p. 150-171, jul. 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1881>. Acesso em: 5 jan. 2022.

SANTOS, O.P. Travessias Históricas Do Tradutor/Intérprete De Libras: De 1980 A 2010. **Revista do Dífere**. v. 2. n.2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/11374/10011>. Acesso em: 03 de mar. 2022.

SILVA, D; FERNANDES, S. F. O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 35–50, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24814>. Acesso em: 5 jan. 2022.

SILVA, K. S. X.; OLIVEIRA, I. M. Trabalho do Intérprete de Libras na Escola: um estudo de caso. **Educação & Realidade**. 2016, v. 41, n. 3, pp. 695-712. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623661085>. Acesso: 5 de jan. 2022.

STREICHEN, E. M. *et al.* Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. **Acta Scientiarum. Education**, vol. 39, núm. 1, pp. 91-101, 2017. Editora da Universidade Estadual de Maringá – EDUEM. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v39i1.26066>. Acesso: 5 jan. 2022.

VARGAS, V. G. L.; SOUZA, S. L. O (des)pertencimento dos sujeitos surdos no ambiente escolar “ouvinte”: identidades, discursos de minorização e resistências. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 889–903, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/indx.php/SAJEBTT/article/view/4018>. Acesso em: 15 de janeiro de 2022.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.